RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

EVALUACIÓN DEL PROCESO FORMATIVO EN ESTILOS DE VIDA SALUDABLES Y SU IMPACTO EN CAPACIDADES EN ADULTOS

Maria Eugenia Hincapie Zapata (meugenia.hincapie@udea.edu.co)

Diana Carolina Ocampo Rivera (dcarolina.ocampo@udea.edu.co)

Marcela Carrillo Pineda (marcela.carrillo@udea.edu.co)

Introdução

Os programas na área da saúde constituem estratégias voltadas para a melhoria das condições de vida das populações por meio de ações de promoção, prevenção, atenção e reabilitação. Em particular, a promoção da saúde tem concentrado seus esforços no fortalecimento de estilos de vida saudáveis (EVS) por meio de intervenções educativas direcionadas à mudança de conhecimentos, atitudes e práticas. No entanto, essas intervenções caracterizam-se por sua complexidade, uma vez que são influenciadas por múltiplos determinantes sociais da saúde, bem como pela interação entre diversos atores e setores envolvidos em sua implementação.

Apesar das evidências que sustentam a efetividade das intervenções educativas em saúde, as abordagens avaliativas tradicionais têm privilegiado a mensuração de resultados finais, especialmente em termos de conhecimentos e práticas, deixando lacunas na compreensão dos processos formativos, dos mecanismos de mudança e das condições contextuais que explicam sua efetividade. Essa limitação tem sido amplamente apontada na literatura, destacando a necessidade de incorporar abordagens avaliativas que permitam compreender não apenas se as intervenções funcionam, mas também como, para quem e em quais contextos elas funcionam [1,2].

Nesse sentido, a avaliação de intervenções complexas em saúde emerge como uma perspectiva teórica e metodológica que integra múltiplas dimensões do fenômeno, reconhecendo que os resultados não são lineares nem universais, mas dependem da interação entre contexto, mecanismos e resultados [3]. Essa abordagem permite compreender as intervenções educativas em saúde como processos dinâmicos, adaptativos e multicausais.

O programa “Formação em Estilos de Vida Saudáveis (EVS)”, implementado pela Secretaria de Saúde de Medellín, tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades em indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos formativos estruturados em etapas. Contudo, identifica-se a ausência de uma linha de base que permita avaliar o desenvolvimento de capacidades dos participantes, particularmente na quarta etapa do processo formativo. Nesse contexto, surge a necessidade de desenvolver uma pesquisa avaliativa que possibilite analisar o processo formativo a partir das práticas pedagógicas e sua relação com o desenvolvimento de capacidades em pessoas adultas.

Objetivo

Avaliar o processo formativo a partir das práticas pedagógicas na quarta etapa do programa “Formação em Estilos de Vida Saudáveis (EVS)”, implementado em Medellín durante o ano de 2024, em relação às capacidades desenvolvidas por adultos participantes.

Método

Foi realizada uma pesquisa avaliativa educacional com enfoque da complexidade, orientada para compreender as interações entre as práticas pedagógicas, o contexto e o desenvolvimento de capacidades dos participantes. Essa abordagem reconhece a natureza dinâmica e não linear das intervenções em promoção da saúde, integrando dimensões explicativas e compreensivas do fenômeno avaliado [2,3].

O estudo foi desenvolvido na quarta etapa do programa “Formação em EVS”, implementado na cidade de Medellín com três grupos de adultos pertencentes a comunas priorizadas por meio do orçamento participativo. A população total foi composta por aproximadamente 100 participantes.

Para o componente quantitativo, foi selecionada uma subamostra de 40 participantes que possuíam registros completos de pré-teste e pós-teste nas bases de dados fornecidas pelo programa “Formação em EVS”.

O estudo utilizou um delineamento pré-teste–pós-teste com medidas repetidas nos mesmos participantes, correspondendo a um esquema de observações dependentes ou pareadas. Esse delineamento permitiu avaliar as mudanças intraindividuais ocorridas entre o início e o término do processo formativo.

Os instrumentos aplicados incluíram medidas estruturadas destinadas a avaliar conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas aos estilos de vida saudáveis. Para a análise estatística, a seleção dos testes foi realizada de acordo com a natureza das variáveis analisadas. Para as variáveis categóricas dicotômicas, utilizou-se o teste de McNemar, adequado para comparar proporções em amostras pareadas e determinar a existência de mudanças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste.

Quanto aos aspectos éticos, o protocolo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Antioquia (CEI-FE) e aprovado sob a referência Ata nº 145 CEI-FE 2024. Também recebeu aprovação do Comitê de Pesquisas da Secretaria de Saúde de Medellín. O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução 8430 de 1993 e com os princípios internacionais do Código de Nuremberg, da Declaração de Helsinque e das diretrizes CIOMS, garantindo a confidencialidade das informações e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Resultados

Os resultados evidenciam que o processo formativo em estilos de vida saudáveis produz efeitos diferenciados de acordo com a natureza das práticas avaliadas, seu nível de complexidade e o grau de controle individual.

Foram identificadas mudanças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) em práticas relacionadas à alimentação, particularmente no consumo de frutas e verduras e na tomada de decisões alimentares, o que sugere uma apropriação efetiva do processo formativo em dimensões sob controle individual. Esses achados são consistentes com abordagens baseadas no desenvolvimento de capacidades, nas quais o conhecimento é traduzido em ações concretas por meio de decisões conscientes [4].

Também foram observadas mudanças em práticas relacionadas ao ambiente, como a manutenção de espaços limpos e organizados ($p < 0,001$) e o controle do ruído ($p = 0,046$), refletindo maior conscientização sobre a relação entre ambiente e saúde.

Em contraste, não foram observadas mudanças significativas em práticas como a leitura de rótulos nutricionais, os cuidados com a saúde bucal e o consumo de álcool ($p = 0,05$). Essa estabilidade pode ser explicada pela limitação da capacidade de detectar mudanças ou pela influência dos determinantes sociais da saúde, que restringem a modificação de comportamentos, em consonância com estudos que apontam a dificuldade de intervir em condutas socialmente estruturadas [1].

No âmbito psicossocial, variáveis como regulação emocional, redes de apoio e equilíbrio na vida cotidiana não apresentaram mudanças estatisticamente significativas, embora tenham demonstrado tendências próximas à significância estatística ($p < 0,10$). Esses resultados sugerem processos emergentes de transformação que requerem mais tempo para se consolidarem e que nem sempre são captados por medidas quantitativas.

Em relação ao conhecimento sobre os riscos do tabagismo e do consumo de álcool, observou-se estabilidade atribuída aos elevados níveis prévios de conhecimento e de práticas já adotadas pelos participantes. Entretanto, foram identificados indícios de fortalecimento do pensamento crítico frente a práticas socialmente normalizadas.

De modo geral, os resultados demonstram que a mudança em saúde é progressiva, não linear e contextualizada, apresentando diferenças conforme o

tipo de prática, o nível de controle individual e os determinantes sociais da saúde envolvidos.

Conclusão

O processo formativo em estilos de vida saudáveis influencia de maneira diferenciada as dimensões avaliadas, promovendo mudanças significativas em práticas concretas sob controle individual, gerando transformações iniciais no âmbito psicossocial e mantendo estabilidade em conhecimentos previamente adquiridos e em comportamentos influenciados por fatores sociais.

Esses achados evidenciam que a mudança em saúde constitui um processo não linear, multicausal e dependente do contexto, ressaltando a necessidade de adotar abordagens avaliativas fundamentadas na complexidade e que integrem métodos quantitativos e qualitativos.

A pesquisa fornece evidências relevantes para a avaliação de programas de promoção da saúde, destacando a importância de considerar o desenvolvimento de capacidades e as práticas pedagógicas como elementos centrais para a efetividade das intervenções educativas. Além disso, contribui para o fortalecimento do campo da avaliação de intervenções complexas, oferecendo subsídios para a tomada de decisões em saúde pública.

Referências

1. Díaz Grajales C, Ortiz Ruiz N. Evaluación integral de intervenciones en salud pública. Cali: Programa Editorial Universidad del Valle; 2022. doi:10.25100/peu.706

2. García-Zapata LM, Soto-Chaquir M, Galarza-Iglesias AM, Morales-Viana LC. Adaptación de un modelo de evaluación para intervenciones complejas en salud pública. Salud UIS. 2024;56(1):e24002. doi:10.18273/saluduis.56.e:24002

3. Skivington K, Matthews L, Simpson SA, Craig P, Baird J, Blazeby JM, et al. A new framework for developing and evaluating complex interventions: update of Medical Research Council guidance. BMJ. 2021;374:n2061. doi:10.1136/bmj.n2061

4. Nussbaum MC. Crear capacidades: propuesta para el desarrollo humano. 8a ed. Barcelona: Paidós; 2012.

5. Ministerio de Salud y Protección Social. Resolución 3280 de 2018. Bogotá: Ministerio de Salud y Protección Social; 2018.

Financiamento

O projeto foi financiado pelo Comitê para o Desenvolvimento da Pesquisa (CODI) da Universidade de Antioquia, no âmbito da chamada para primeiro projeto de pesquisa, com o apoio da Faculdade de Enfermagem e da Secretaria de Saúde de Medellín.

Title

Evaluation of the Educational Process in Healthy Lifestyles and Its Impact on Capacity Development in Adults

Introduction

Programs in the health sector constitute strategies aimed at improving population living conditions through health promotion, disease prevention, care, and rehabilitation actions. In particular, health promotion has focused its efforts on strengthening healthy lifestyles (HL) through educational interventions designed to modify knowledge, attitudes, and practices. However, these interventions are characterized by their complexity, as they are influenced by multiple social determinants of health, as well as by the interaction of diverse stakeholders and sectors involved in their implementation.

Despite the evidence supporting the effectiveness of health education interventions, traditional evaluation approaches have primarily focused on measuring final outcomes, especially in terms of knowledge and practices, leaving important gaps in understanding educational processes, mechanisms of change, and contextual conditions that explain their effectiveness. This limitation has been widely recognized in the literature, highlighting the need to incorporate evaluation approaches capable of understanding not only whether interventions work, but also how, for whom, and under which circumstances they are effective [1,2].

In this regard, the evaluation of complex health interventions has emerged as a theoretical and methodological perspective that integrates multiple dimensions of the phenomenon, recognizing that outcomes are neither linear nor universal but rather depend on the interaction among context, mechanisms, and outcomes [3]. This approach makes it possible to address health education interventions as dynamic, adaptive, and multicausal processes.

The “Healthy Lifestyles Training Program (HL)”, implemented by the Medellín Health Secretariat, aims to develop capacities among individuals, families, and communities through structured educational processes organized in stages. However, the absence of a baseline assessment to evaluate participants’

capacity development, particularly during the fourth stage of the educational process, has been identified. In this context, there is a need to conduct an evaluative study that examines the educational process from the perspective of pedagogical practices and their relationship with capacity development among adult participants.

Objective

To evaluate the educational process through pedagogical practices during the fourth stage of the “Healthy Lifestyles Training Program (HL)” implemented in Medellín in 2024, in relation to the capacities developed by participating adults.

Methods

An educational evaluative study grounded in a complexity approach was conducted to understand the interactions among pedagogical practices, contextual factors, and participants’ capacity development. This approach acknowledges the dynamic and non-linear nature of health promotion interventions, integrating both explanatory and interpretive dimensions of the phenomenon under evaluation [2,3].

The study was carried out during the fourth stage of the “Healthy Lifestyles Training Program”, implemented in Medellín with three groups of adults from communities prioritized through participatory budgeting initiatives. The total study population consisted of approximately 100 participants.

For the quantitative component, a subsample of 40 participants with complete pre-test and post-test records available in the databases provided by the Healthy Lifestyles Training Program was selected.

A pretest–posttest design with repeated measurements on the same participants was employed, corresponding to a paired or dependent observations design. This design allowed for the assessment of within-subject changes occurring between the beginning and completion of the educational process.

The instruments included structured measures designed to assess knowledge, attitudes, and practices related to healthy lifestyles. Statistical analyses were selected according to the nature of the variables. For dichotomous categorical variables, McNemar’s test was used, as it is appropriate for comparing paired proportions and determining statistically significant changes between pretest and posttest measurements.

Regarding ethical considerations, the study protocol was reviewed and approved by the Research Ethics Committee of the Faculty of Nursing at the University of Antioquia (CEI-FE) under Approval No. 145 CEI-FE 2024. Authorization was also obtained from the Research Committee of the Medellín Health Secretariat. The study was conducted in accordance with Resolution 8430 of 1993 and the international ethical principles established in the Nuremberg Code, the Declaration of Helsinki, and the CIOMS Guidelines, ensuring confidentiality of information and informed consent from all participants.

Results

The findings indicate that the healthy lifestyles educational process produced differential effects depending on the nature of the practices evaluated, their level of complexity, and the degree of individual control involved.

Statistically significant changes ($p < 0.05$) were identified in dietary practices, particularly in fruit and vegetable consumption and food-related decision-making, suggesting effective appropriation of the educational process in dimensions largely under individual control. These findings are consistent with capability-based approaches, in which knowledge is translated into concrete actions through conscious decision-making [4].

Significant changes were also observed in environmental practices, such as maintaining clean and organized spaces ($p < 0.001$) and noise control ($p = 0.046$), reflecting increased awareness of the relationship between environment and health.

In contrast, no significant changes were found in practices such as nutrition label reading, oral health practices, and alcohol consumption ($p = 0.05$). This stability may be explained by limited sensitivity to detect changes or by the influence of social determinants of health that constrain behavioral modification, consistent with studies highlighting the difficulty of changing socially structured behaviors [1].

Within the psychosocial domain, variables such as emotional regulation, social support networks, and work–life balance did not show statistically significant changes, although they displayed trends approaching significance ($p < 0.10$). These results suggest emerging transformation processes that require longer periods to consolidate and may not always be captured through quantitative measures.

Regarding knowledge of the risks associated with smoking and alcohol consumption, stability was observed, attributable to high baseline levels of knowledge and previously established practices among participants. Nevertheless, evidence of strengthened critical thinking regarding socially normalized practices was identified.

Overall, the findings demonstrate that health-related change is progressive, non-linear, and context-dependent, varying according to the type of practice, degree of individual control, and the social determinants of health involved.

Conclusion

The healthy lifestyles educational process exerted differential effects across the dimensions evaluated, producing significant changes in concrete practices under individual control, generating emerging transformations in the psychosocial domain, and maintaining stability in previously acquired knowledge and behaviors influenced by social factors.

These findings demonstrate that health-related change is a non-linear, multicausal, and context-dependent process, underscoring the need to adopt complexity-informed evaluation approaches that integrate both quantitative and qualitative methods.

This study provides relevant evidence for the evaluation of health promotion programs, highlighting the importance of considering capacity development and pedagogical practices as central elements in the effectiveness of educational interventions. Furthermore, it contributes to strengthening the field of complex intervention evaluation by providing evidence to support public health decision-making.

References

1. Díaz Grajales C, Ortiz Ruiz N. Comprehensive Evaluation of Public Health Interventions. Cali: Universidad del Valle Editorial Program; 2022. doi:10.25100/peu.706

2. García-Zapata LM, Soto-Chaquir M, Galarza-Iglesias AM, Morales-Viana LC. Adaptation of an evaluation model for complex public health interventions. Salud UIS. 2024;56(1):e24002. doi:10.18273/saluduis.56.e:24002

3. Skivington K, Matthews L, Simpson SA, Craig P, Baird J, Blazeby JM, et al. A new framework for developing and evaluating complex interventions: update of Medical Research Council guidance. BMJ. 2021;374:n2061. doi:10.1136/bmj.n2061

4. Nussbaum MC. Creating Capabilities: The Human Development Approach. 8th ed. Barcelona: Paidós; 2012.

5. Ministry of Health and Social Protection. Resolution 3280 of 2018. Bogotá: Ministry of Health and Social Protection; 2018.

Funding

This project was funded by the Committee for the Development of Research (CODI) of the University of Antioquia through its First Research Project Grant Program, with support from the Faculty of Nursing and the Medellín Health Secretariat.

Título

Evaluación del proceso formativo en estilos de vida saludables y su impacto en capacidades en adultos

Introducción

Los programas en el campo de la salud constituyen estrategias orientadas a mejorar las condiciones de vida de las poblaciones mediante acciones de promoción, prevención, atención y rehabilitación. En particular, la promoción de la salud ha centrado sus esfuerzos en el fortalecimiento de estilos de vida saludables (EVS) a través de intervenciones educativas dirigidas al cambio de conocimientos, actitudes y prácticas. No obstante, dichas intervenciones se caracterizan por su complejidad, al estar influenciadas por múltiples determinantes sociales de la salud, así como por la interacción de diversos actores y sectores involucrados en su implementación.

A pesar de la evidencia que respalda la efectividad de las intervenciones educativas en salud, los enfoques evaluativos tradicionales han privilegiado la medición de resultados finales, especialmente en términos de conocimientos y prácticas, dejando vacíos en la comprensión de los procesos formativos, los mecanismos de cambio y las condiciones contextuales que explican su efectividad. Esta limitación ha sido ampliamente señalada en la literatura, destacando la necesidad de incorporar enfoques evaluativos que permitan comprender no solo si las intervenciones funcionan, sino cómo, para quiénes y en qué contextos lo hacen [1,2].

En este sentido, la evaluación de intervenciones complejas en salud emerge como una perspectiva teórica y metodológica que integra múltiples dimensiones del fenómeno, reconociendo que los resultados no son lineales ni universales, sino que dependen de la interacción entre contexto, mecanismos y resultados [3]. Este enfoque permite abordar las intervenciones educativas en salud como procesos dinámicos, adaptativos y multicausales.

El programa “Formación en Estilos de Vida Saludables (EVS)” implementado por la Secretaría de Salud de Medellín se orienta al desarrollo de capacidades en personas, familias y comunidades mediante procesos formativos estructurados por etapas. Sin embargo, se identifica la ausencia de una línea de base que permita evaluar el desarrollo de capacidades en los participantes, particularmente en la etapa cuatro del proceso formativo. En este contexto, se plantea la necesidad de desarrollar una investigación evaluativa que permita analizar el proceso formativo desde las prácticas pedagógicas y su relación con el desarrollo de capacidades en personas adultas.

Objetivo

Evaluar el proceso formativo desde las prácticas pedagógicas en la cuarta etapa del programa “Formación en Estilos de Vida Saludables (EVS)” implementado en Medellín durante 2024, en relación con las capacidades desarrolladas por personas adultas participantes.

Método

Se desarrolló una investigación evaluativa educativa con enfoque de complejidad, orientada a comprender las interacciones entre las prácticas pedagógicas, el contexto y el desarrollo de capacidades en los participantes. Este enfoque reconoce la naturaleza dinámica y no lineal de las intervenciones en promoción de la salud, integrando dimensiones explicativas y comprensivas del fenómeno evaluado [2,3].

El estudio se desarrolló en la cuarta etapa del programa “Formación en EVS”, implementado en la ciudad de Medellín con tres grupos de personas adultas pertenecientes a comunas priorizadas mediante presupuesto participativo. La población total estuvo conformada por aproximadamente 100 participantes.

Para el componente cuantitativo, se seleccionó una submuestra de 40 participantes que contaban con registros completos de pretest y postest en las bases de datos suministradas por el programa “Formación en EVS”.

El estudio utilizó un diseño pretest–postest con mediciones repetidas en los mismos participantes, lo que corresponde a un esquema de observaciones dependientes o pareadas. Este diseño permitió evaluar los cambios intra-sujeto ocurridos entre el inicio y la finalización del proceso formativo.

Los instrumentos aplicados incluyeron mediciones estructuradas orientadas a evaluar conocimientos, actitudes y prácticas relacionadas con los estilos de vida saludables. Para el análisis estadístico, la selección de las pruebas se realizó de acuerdo con la naturaleza de las variables analizadas. En las variables categóricas dicotómicas se utilizó la prueba de McNemar, adecuada para comparar proporciones en muestras pareadas y determinar la existencia de cambios estadísticamente significativos entre el pretest y el postest.

En relación con las consideraciones éticas, el protocolo fue evaluado por el Comité de Ética de Investigación de la Facultad de Enfermería de la Universidad de Antioquia (CEI-FE) y aprobado con la referencia Acta N.º145 CEI-FE 2024, por el Comité de Investigaciones de la Secretaría de Salud de Medellín, se obtuvo el aval correspondiente. El estudio se desarrolló conforme a la Resolución 8430 de 1993 y a los principios internacionales del Código de Núremberg, la Declaración de Helsinki y las pautas CIOMS, garantizando la confidencialidad de la información y el consentimiento informado de los participantes.

Resultados

Los resultados evidencian que el proceso formativo en estilos de vida saludables genera efectos diferenciados según la naturaleza de las prácticas evaluadas, su nivel de complejidad y el grado de control individual.

Se identificaron cambios estadísticamente significativos ($p < 0,05$) en prácticas relacionadas con la alimentación, particularmente en el consumo de frutas y verduras y en la toma de decisiones alimentarias, lo que sugiere una apropiación efectiva del proceso formativo en dimensiones bajo control individual. Estos hallazgos son consistentes con enfoques basados en el desarrollo de capacidades, en los cuales el conocimiento se traduce en acciones concretas mediante decisiones conscientes [4].

Asimismo, se observaron cambios en prácticas relacionadas con el entorno, como mantener espacios limpios y ordenados ($p < 0,001$) y el control del ruido ($p = 0,046$), lo que refleja una mayor conciencia sobre la relación entre ambiente y salud.

En contraste, no se evidenciaron cambios significativos en prácticas como la lectura de etiquetas nutricionales, las prácticas de salud bucal y el consumo de alcohol ($p = 0,05$). Esta estabilidad puede explicarse por limitación en la capacidad de detectar cambios o por la influencia de determinantes sociales de la salud que limitan la modificación de comportamientos, lo que coincide con estudios que señalan la dificultad de intervenir conductas socialmente estructuradas [1].

En el ámbito psicosocial, variables como regulación emocional, redes de apoyo y equilibrio en la vida cotidiana no mostraron cambios estadísticamente significativos, aunque presentaron tendencias cercanas a la significancia ($p < 0,10$). Estos resultados sugieren procesos emergentes de transformación que requieren mayor tiempo para consolidarse y que no siempre son captados por mediciones cuantitativas.

En relación con el conocimiento sobre riesgos del tabaquismo y alcohol, se evidenció estabilidad atribuible a altos niveles previos, lo que indica Estabilidad atribuible a altos niveles previos de prácticas aplicadas en los participantes. No obstante, se identificaron indicios de fortalecimiento del pensamiento crítico frente a prácticas normalizadas.

En conjunto, los resultados muestran que el cambio en salud es progresivo, no lineal y contextualizado, con diferencias según el tipo de práctica, el nivel de control individual y los determinantes sociales sociales de la salud involucrados.

Conclusión

El proceso formativo en estilos de vida saludables incide de manera diferencial en las dimensiones evaluadas, logrando cambios significativos en prácticas concretas de control individual, generando transformaciones incipientes en el ámbito psicosocial y manteniendo estabilidad en conocimientos previamente adquiridos y comportamientos influenciados por factores sociales.

Estos hallazgos evidencian que el cambio en salud es un proceso no lineal, multicausal y dependiente del contexto, lo que resalta la necesidad de adoptar enfoques evaluativos desde la complejidad que integren métodos cuantitativos y cualitativos.

La investigación aporta evidencia relevante para la evaluación de programas de promoción de la salud, destacando la importancia de considerar el desarrollo de capacidades y las prácticas pedagógicas como elementos centrales en la efectividad de las intervenciones educativas. Asimismo, contribuye al fortalecimiento del campo de la evaluación de intervenciones complejas, proporcionando insumos para la toma de decisiones en salud pública.

Referencias

6. Díaz Grajales C, Ortiz Ruiz N. Evaluación integral de intervenciones en salud pública. Cali: Programa Editorial Universidad del Valle; 2022. doi:10.25100/peu.706

7. García-Zapata LM, Soto-Chaquir M, Galarza-Iglesias AM, Morales-Viana LC. Adaptación de un modelo de evaluación para intervenciones complejas en salud pública. Salud UIS. 2024;56(1):e24002. doi:10.18273/saluduis.56.e:24002

8. Skivington K, Matthews L, Simpson SA, Craig P, Baird J, Blazeby JM, et al. A new framework for developing and evaluating complex interventions: update of Medical Research Council guidance. BMJ. 2021;374:n2061. doi:10.1136/bmj.n2061

9. Nussbaum MC. Crear capacidades: propuesta para el desarrollo humano. 8a ed. Barcelona: Paidós; 2012.

10. Ministerio de Salud y Protección Social. Resolución 3280 de 2018. Bogotá: Ministerio de Salud y Protección Social; 2018.

Financiamiento

El proyecto fue financiado por el Comité para el Desarrollo de la Investigación (CODI) de la Universidad de Antioquia, en el marco de la convocatoria de primer proyecto, con el apoyo de la Facultad de Enfermería y la Secretaría de Salud de Medellín.

Palavras-chave: health education / educación en salud; healthy lifestyle / estilo de vida saludable; health promotion / promoción de la salud.